

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 10/2009

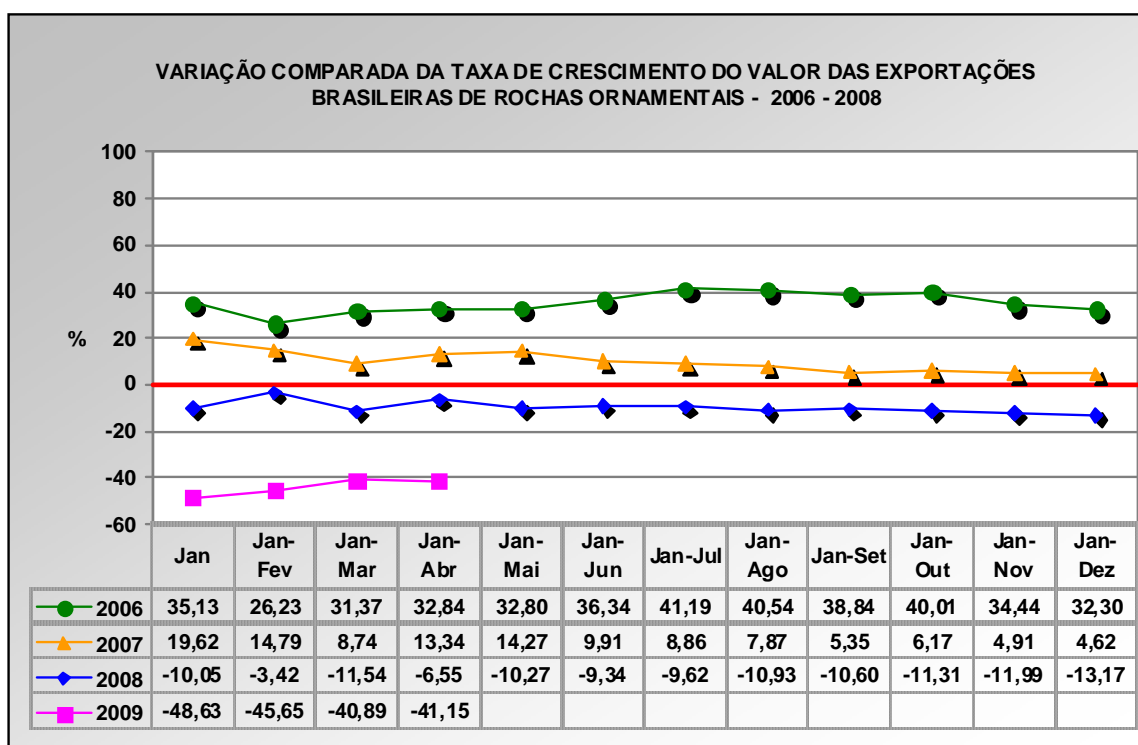


Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

SÍNTESE DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO 1º QUADRIMESTRE DE 2009¹

Exportações Brasileiras

Continuam ligeiramente crescentes os valores mensais das exportações brasileiras de rochas, tanto em faturamento quanto em volume físico. Não obstante, no acumulado do ano, persiste uma retração próxima de 40% frente ao 1º quadrimestre de 2008.

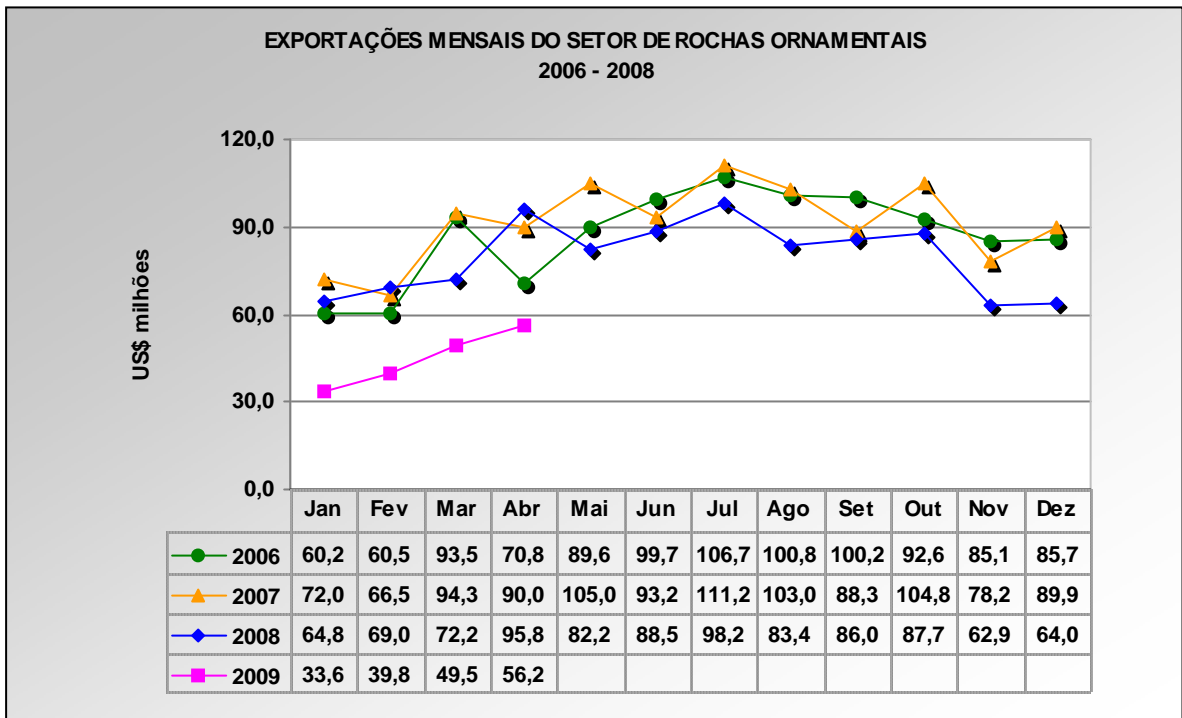
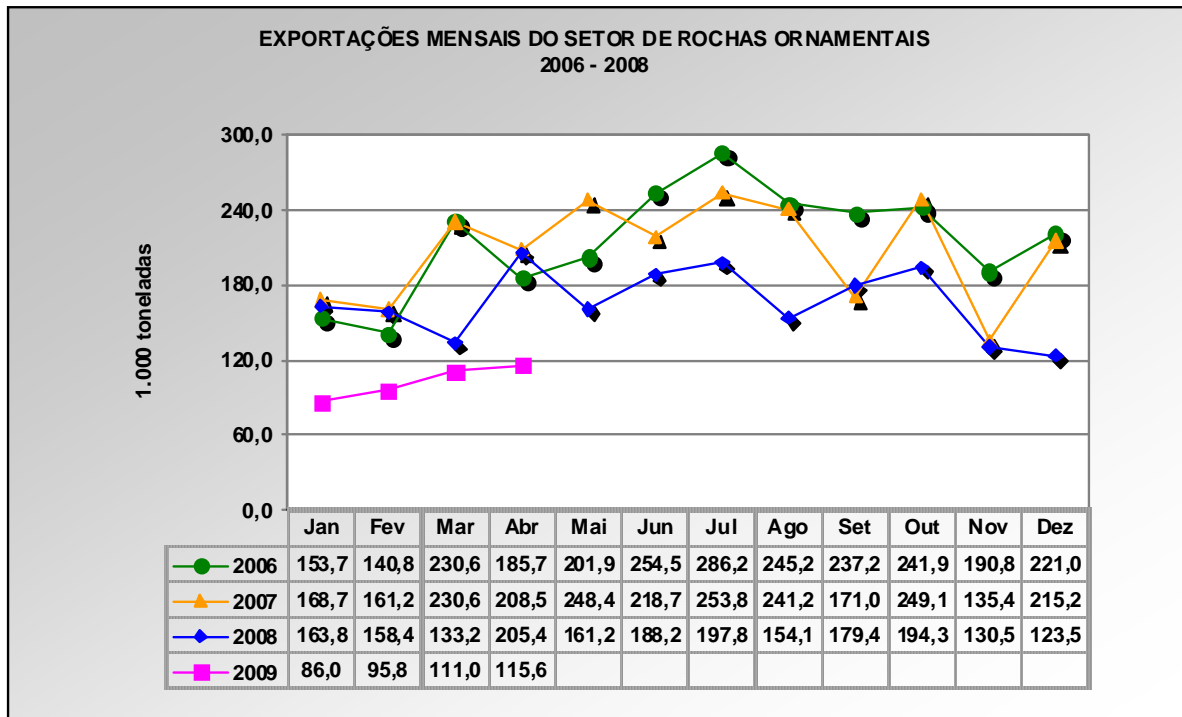


No período de janeiro a maio de 2009, as exportações brasileiras de rochas somaram assim US\$ 179,07 milhões (-41,15%), correspondentes a um volume físico de 408.459,28 t (-38,78%). As vendas efetuadas especificamente em abril totalizaram US\$ 56,2 milhões (+13,5% frente ao mês de março) e 115,6 mil t (+4,1% frente a março).

Também permanece em ligeira ascensão a participação das rochas processadas (Capítulo 68 + posições 2514 e 2526) no total das exportações. Do 1º trimestre para o 1º quadrimestre de 2009 essa participação evoluiu de 79,22% para 80,41%, no faturamento, e de 50,93% para

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 19 de maio de 2009, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

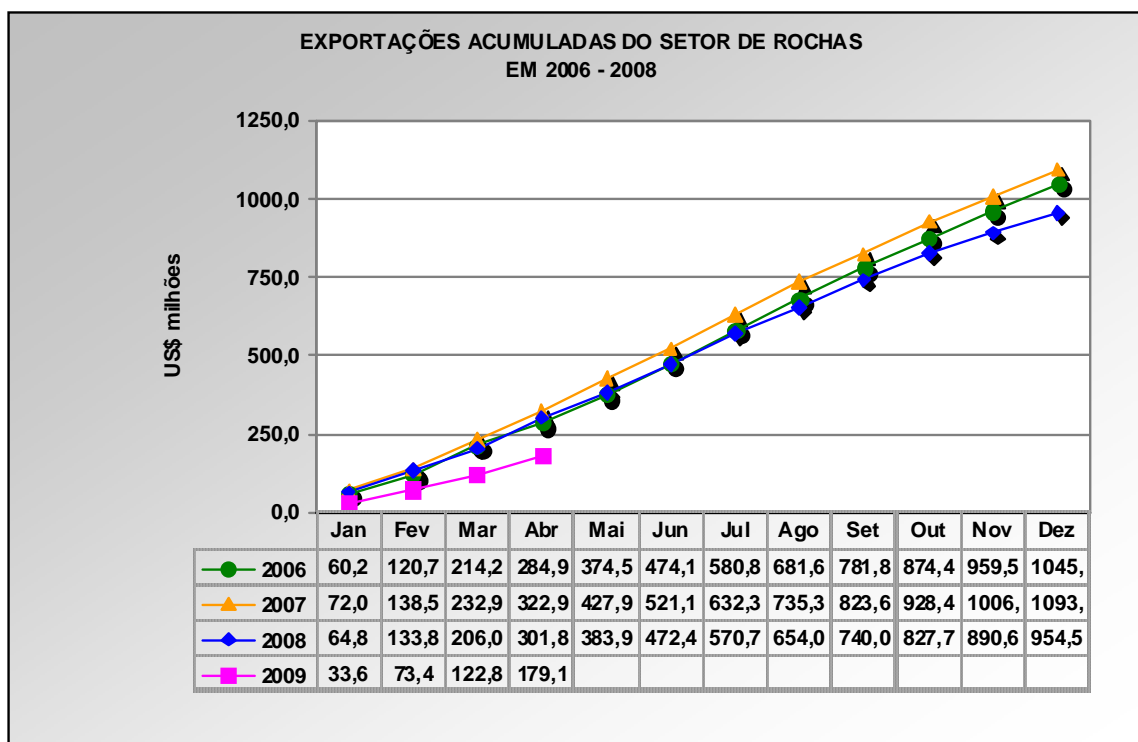
54,10%, no volume físico das exportações do setor. Tais percentuais são equivalentes aos do 1º quadrimestre de 2008.



Conforme esperado, e já anteriormente anunciado, a pressão de oferta internacional e a valorização do US dólar frente ao Real, esta nos meses de março e abril, induziram retração no preço médio dos principais produtos exportados, registrando-se:

- Queda de 8,21% para os produtos da posição 6802.93.90, que perfazem 56,7% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas;
- Queda de 8,53% para os produtos de ardósia da posição 6803.00.00, que perfazem 10,10% do total exportado; e,
- Queda de 5,72% para os produtos da posição 6801.00.00, que representaram 4,91% das exportações brasileiras.

Continuam nos mesmos patamares do 1º quadrimestre de 2008, os preços médios dos produtos exportados através dos códigos 2516.11.00 e 2516.12.00, correspondentes sobretudo a granitos brutos (blocos). Com variação positiva do preço médio são anotadas as exportações pelos códigos 2526.10.00 (+48,63%) e 6802.29.00 (+44,33%), que se supõe abrigarem produtos de pedra-sabão.



O processo de valorização do real, registrado em maio, deverá interromper a queda de preço dos produtos e novamente estimular as importações.

Importações

As importações de rochas no 1º quadrimestre de 2009 somaram US\$ 9,72 milhões e 19.250,89 toneladas, o que representou variação negativa de respectivamente 38,50% e 30,85% frente ao mesmo período de 2008. As importações de chapas aglomeradas, que estão sendo efetuadas pelas posições 6810.19.00 e 6810.99.00, somaram US\$ 3,97 milhões e 4.963,79 t, marcando variação negativa de respectivamente 14,93% e 34,45%.

Os índices de variação em valor (US\$) e volume físico (toneladas) indicam queda do preço médio dos produtos de materiais rochosos naturais e aumento do preço médio das chapas aglomeradas. Tais índices também permitem vislumbrar o crescimento da participação de chapas aglomeradas entre os produtos importados.

Conforme já referido, a desvalorização do US\$ frente ao real, registrada em maio, deverá favorecer o incremento das importações.

Pelos números de importação consolidados para o 1º quadrimestre, sugere-se que as obras do PAC ainda não reverteram os efeitos da crise econômica manifestada em finais de 2008 e responsável pela suspensão de numerosos novos lançamentos imobiliários no Brasil.

Exportações para os EUA

O desempenho das exportações brasileiras tem sido regulado pelas vendas aos EUA, vendas estas que recuaram 49,09% em valor e 46,75% em peso frente ao 1º quadrimestre de 2008.

Essas exportações para os EUA somaram US\$ 80,41 milhões e 97.858,99 t, representando assim 44,90% do total do faturamento e 23,96% do total do volume físico das exportações brasileiras de rochas.

Em termos de faturamento, a participação dos EUA, no total das exportações brasileiras de rochas, variou de 53% em 2008 para os atuais 44,90%, prevendo-se que este patamar recue ainda mais, talvez até 40%, ao final de 2009.

Conclusões

O padrão de evolução já delineado nos gráficos de acompanhamento das exportações brasileiras de rochas, além de outros indicadores relativos à flutuação do câmbio, permite algumas projeções para 2009:

- As exportações deverão fechar o ano com redução de 35% a 40% no faturamento e volume físico, frente a 2008, totalizando, portanto, cerca de US\$ 600 milhões e 1,2 milhão t.
- As rochas processadas deverão representar 80% do faturamento e 55% do volume físico das exportações;
- A participação dos EUA, que foi de 53% em 2008 e que chegou a atingir 64% em 2006, deverá recuar para cerca de 40% do total do faturamento das exportações;
- As exportações mensais não deverão exceder a casa dos US\$ 70 milhões e das 130 mil t; e,
- Os valores máximos mensais serão atingidos no período de julho a outubro.